

Aline Salgado

aline.salgado@brasileconomico.com.br

No início dos anos 90, dois temas dominavam os estudos acadêmicos sobre macroeconomia nos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) dos principais centros de pesquisa de São Paulo e Rio: a inflação e a dívida externa. De lá para cá, a economia se diversificou enormemente, a dívida externa deixou de ser uma grande preocupação, a inflação caiu a menos de dois dígitos e o fantasma da hiperinflação foi enterrado.

Hoje, as pós-graduações de Economia refletem os novos tempos do Brasil e do mundo. Nos últimos anos surgiram programas de inclusão social que atendem a milhões de brasileiros, a classe média recebeu quase 40 milhões de novos consumidores, surgiram as economias emergentes dos Brics, a China passou a ser a grande concorrente comercial do mundo. Vivemos uma realidade econômica bem mais complexa e diversa.

Nesse cenário, estudantes e professores dos cursos de pós-graduação das Universidades de São Paulo (USP) e Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e das Escolas de Economia da Fundação Getúlio Vargas de Rio e São Paulo — todos considerados centros de excelência pelos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes/MEC) — buscam entender e encontrar soluções para questões bem específicas da macroeconomia brasileira e mundial.

Inflação e dívida externa ainda são estudadas, mas perdem de longe para teses sobre fricções financeiras em macroeconomia — o sistema financeiro pós crise de 2008 e seu impacto na política econômica — e estudos sobre economia regional e urbana, além de microeconomia aplicada, como as análises que envolvem os impactos do programa Bolsa Família em determinada região ou os reflexos da pobreza na qualidade da educação.

“Houve uma mudança no perfil das teses/dissertações que tinham, há 20 anos, um caráter mais teórico. Embora os estudos teóricos ainda sejam importantes, hoje eles têm um caráter empírico mais forte. Atualmente, os estudos têm ênfase na análise do crescimento econômico”, aponta a coordenadora da pós-graduação em economia da UFRJ, Marta Castilho.

A frente da pós-graduação acadêmica da Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas (EESP — FGV), Vladimir Teles salienta que, mesmo não mais dominante, a inflação não está morta nas universidades. “O que se tem é um movimento de evolução do pensamento sobre determinadas temáticas. A nossa economia era pensada sobre canais específicos, que afetavam a inflação e os produtos. Ago-

**Na USP, a economia regional e urbana parece ser a mais nova queridinha dos alunos e professores. Já na FGV, os debates sobre a crise financeira ainda continuam quentes no centro de pesquisa**

ra, a inflação começa a ser pensada também pelo viés do sistema financeiro”, explica.

Na USP, a economia regional e urbana parece ser a mais nova queridinha dos alunos e professores. Coordenador do curso de pós-graduação da Faculdade de Economia e Administração e Contabilidade — (FEA), Márcio Issao Nakane esclarece que, apesar de contar com uma produção acadêmica bastante variada, a microeconomia é um fenômeno.

“O nosso forte são as pesquisas de caráter aplicado, voltadas para

a economia real. Como as que tratam do impacto de programas sociais sobre a pobreza, a escolaridade e a distribuição de renda em determinado espaço geográfico”, diz o professor, que destaca que o instituto conta com um curso voltado para avaliação de políticas públicas. “São pesquisas importantes que fazem com que a academia contribua para o debate social”, avalia Nakane.

Se a crise de 2008 mexeu com o mundo, o professor Carlos Eugênio da Costa, coordenador da pós da Escola Brasileira de Economia

e Finanças da FGV/RJ, diz que ela ainda impacta a academia. Segundo ele, as fricções na macroeconomia são um tema quente.

“Há uma demanda séria por novos modelos e teorias que entendam o sistema financeiro e a atuação dos ‘Federal Reserves’. Sempre houve gente trabalhando nisso, mas havia a impressão de que os Feds tinham aprendido a lidar com flutuações, a manter o sistema financeiro funcionando sem sustos. Mas, quando veio a última crise, sentimos falta de estudos”.



# Na cabeça dos novos economistas

Antes populares nos principais centros de pesquisa do país, teses sobre inflação e dívida externa vêm dando espaço para debates sobre o sistema financeiro e o Bolsa Família

AFP

**REFORMA POLÍTICA****Lei restringe atuação de novos partidos**

A presidenta Dilma Rousseff sancionou a Lei 12.875, que inibe a criação de partidos políticos, restringindo seu acesso a recursos do fundo partidário e ao tempo de propaganda na TV e no rádio. Pela lei, serão destinados 5% do total do fundo partidário, em partes iguais, a todos os partidos. Os 95% restantes serão distribuídos conforme a proporção de votos na última eleição para deputado federal. **ABr**



Marcos Santos/USP Imagens



**Economia regional e urbana é um tema comum na FEA/USP**

**TEMAS DE PESO**

■ **FGV/RJ** – Após a crise mundial, a atuação dos 'Federal Reserves' (FEDs), bem como o funcionamento dos bancos e a intermediação financeira, passaram a ser foco.

■ **USP** – A análise de programas sociais do governo sob a ótica da economia regional é tema popular. Os estudos se centram nos impactos sobre a pobreza, a escolaridade e a distribuição de renda em regiões.

■ **FGV/SP** – A crise financeira e os impactos do câmbio no Brasil também são tema de pesquisa. A economia aplicada na área de organização industrial, onde se busca entender a melhor forma de combater o monopólio, é objeto de estudo.

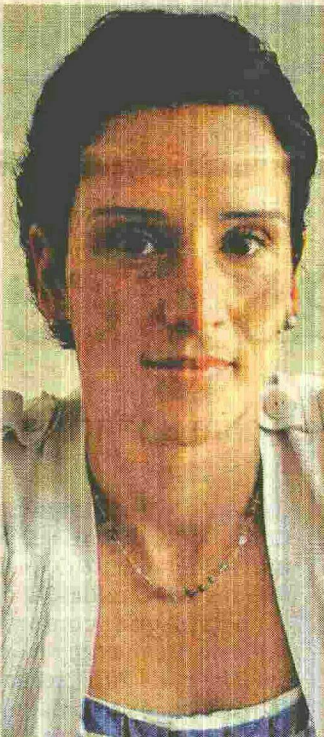
■ **UFRJ** – O debate acerca da desindustrialização da economia brasileira é alvo constante dos estudantes. As análises levam sempre em consideração uma perspectiva comparada.

66

*É importante aprofundarmos o olhar micro, para que o governo tenha uma visão mais real dos impactos dos investimentos e da própria política monetária"*

**Carlos Thadeu**  
Economista chefe da CNC

Deisi Rezende



66

*Hoje, se o governo pensar em fazer a reforma tributária, ele não conta com grandes nomes para convocar. Não há quem possa contribuir para o debate"*

**Mansueto Almeida**  
Técnico do Ipea